



Ensaio Textual

Ensaio Textual

Ensaio Textual

Ensaio textual	Projeto	Ensaio textual	Projeto	Ensaio textual	Projeto
A experimentação para o TBA		A experimentação para o TBA		A experimentação para o TBA	A experimentação para o TBA



André E. Teodósio

Ator, escritor, apresentador de televisão e encenador português.

Ensaio textual Projeto Ensaio textual Projeto Ensaio textual

A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA

A experimentação

É com o auxílio de uma palestra realizada por André E. Teodósio (TBA, 2021) que iniciamos a exploração da palavra experimental para o Teatro do Bairro Alto através deste ensaio. Referindo que a palavra experimental provém do latim “experio”, esta traduz-se no significado de “pôr à prova”. Esta prática do teatro experimental, não tendo uma forma coesa e uniforme, é constantemente caracterizada por muitas outras palavras, como por exemplo: alternativo, emergente, expandido, contemporâneo, independente, diferente, entre muitas outras.

“O experimental é assim uma designação genérica, um hiperônimo elástico que descreve a relação com o espaço e o tempo de forma fluída.”

(Teodósio, 2021, 6:15)

A própria palavra experimental é abrangente e inconclusiva, mas associada aos ideais do teatro ela apresenta uma estrutura onde essas vertentes experimentais se refletem e desenvolvem. Neste teatro, TBA, dá-se a criação e a apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como práticas discursivas que os rodeiam e cruzam. Este cruzamento existe tanto nos artistas como nas disciplinas das artes performativas, abrangendo um leque de pessoas novas com experiência nas áreas do teatro, da dança, da música, das artes sonoras, da performance e outras mais. O público é também um meio envolvente, sendo-lhe propostas ferramentas para se aventurarem e mais tarde voltarem (site TBA, 2019). Assumindo-se como um teatro experimental, foi através da entrevista à Rita



Espaço multifacetado do Teatro do Bairro Alto.



Ensaio textual Projeto Ensaio textual Projeto En

A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA A experimentação

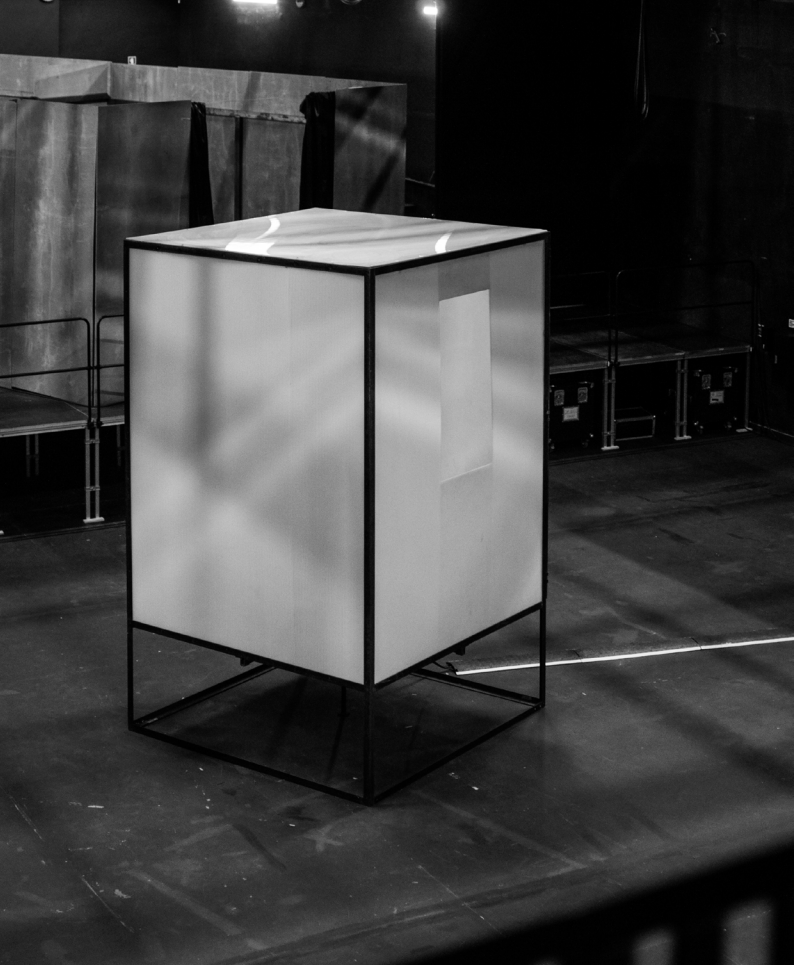
Tomás e à Beatriz Vasconcelos (equipa de comunicação do teatro) que foi possível perceber que tipo de ferramentas são utilizadas para expressar e partilhar esse conceito a que tanto se associam. O TBA define-se como um teatro de acolhimento, onde a equipa da programação gere a seleção e a entrada dos artistas por “prestação”, em que a sua passagem contém um carácter irregular, podendo ser curta ou longa, recorrente, singular, em modo de residências, podendo até ser produções próprias, que nunca chegam a pertencer à equipe técnica, tendo esta um carácter fixo. Neste primeiro tópico recebemos uma pista importante de que a ideia de teatro, neste contexto, é disruptiva.

“Chamamo-nos de teatro, o edifício chama-se teatro, mas ele não é um teatro. Nós não fazemos teatro, somos mais parecidos a um centro cultural e dedicamo-nos a explorar as várias vertentes das artes performativas, como se estas funcionassem como uma espécie de espectro, onde há: o teatro dramático, o pós-dramático, o documental, o *debatin*, o *devised*, o improvisado. Em todas estas classificações específicas de teatro, a nossa programação vai caminhando entre várias delas, indo à *performance*, à dança contemporânea, à dança improvisada, entrando na música e passando do *jazz*, à arte sonora, à instalação ...”

(Rita Tomás, 2021)



Espaço multifacetado do Teatro do Bairro Alto.



Espaço multifacetado do Teatro do Bairro Alto.



Francisco Frazão

Diretor artístico do Teatro do Bairro Alto.

Ensaio textual Projeto Ensaio textual Projeto Ensaio textual

A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA

O ato de seleção vai desde artistas consagrados que estejam a desenvolver experiências pessoais, estendendo-se a artistas emergentes que contêm trabalhos pouco conhecidos ou até mesmo a artistas sub-representados, portugueses ou estrangeiros. Também existe uma atenção pelos artistas que de algum modo fazem parte de um grupo menor, tais como os artistas *queer*, os artistas negros, os artistas brasileiros, os artistas indígenas, que de algum modo não entram na linguagem oficial que caracteriza a apresentação ao público. A equipa contém uma estrutura diversificada, composta por duas mulheres e dois homens, um deles negro, que transportam consigo culturas diferentes. Perante a constituição desta equipa, prevê-se uma variedade e uma novidade na programação, por nesta coexistirem culturas e visões diferentes.

“No fundo é considerar que as artes performativas são isto, um espectro maleável de muitos tipos de expressão em que às vezes pode ser uma peça de teatro mas não é um autor, é um *performer*, um intérprete, um artista que tem a sua própria forma de trabalhar, onde os códigos mais fixos e tradicionais do teatro já não correspondem.”

(Rita Tomás, 2021)

Os eixos operacionais servem de base para o crescimento do teatro e dos seus valores. Mas afinal de que se tratam estes eixos? Onde se baseiam? O que os distingue?



Nora Chipaumire estreou-se em Lisboa, no TBA, com um workshop e a apresentação de duas peças que homenageiam duas artistas radicais que marcaram a sua juventude no Zimbabué, Patti Smith e Grace Jones.



Gravação de um episódio de “Histórias do Experimental”.

Ensaio textual Projeto Ensaio textual Projeto En

A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA A experimentação

Estes eixos funcionam como gavetas da programação, são tipos de ações diferentes que têm o mesmo propósito: gerar a experimentação. Um dos primeiros eixos que esta instituição nos apresenta é o da criação digital. Mesmo sem o espaço pronto para começar fisicamente, o teatro estreou-se no mundo digital com três criações sonoras de três artistas visuais e de palco, lançando-lhes o desafio de emergirem no mundo online e conceberem algo para a qual não estavam habituados. Os artistas: Lígia Soares, Diana Policarpo, João Abreu, João Esteves e Mafalda Miranda Jacinto foram os responsáveis por essas primeiras criações que deram início ao podcast “Dito e Feito”, que até hoje é alimentado por essa interpretação em tom de experimentação e com diferentes visões. O primeiro episódio chamado “O valor real da experiência”, da autoria de Lígia Soares, foi a primeira estreia do TBA e é sobre as coisas saírem bem à primeira. A sua periodicidade é irregular tal como o formato, podendo seguir a lógica da programação apresentada ou não. Os episódios do podcast podem surgir em formato de conversa com os artistas, de um debate, de uma conferência, de uma antevisão de um espetáculo ou até mesmo apresentarem-se como uma obra nova criada para ser suportada no meio radiofónico. (Frazão, 2019, 0:20)

O eixo que se segue é o “Falar Fazer”, que se transmite na ideia de que falar é um modo de fazer. Tem como objetivo cultivar a lógica de que se deve falar sobre os moldes do fazer, insistindo em procurar o discurso e a reflexão em torno daquilo que é a experimentação, quebrando a barreira existente entre o artista e o espectador, a “quarta parede”. A artista Ana Bigotte Vieira, responsável pela programação de discurso deste



Ritmos de Xperança, por Mynda Guevara, DJ Firmeza e João Grilo.

Ensaio textual Projeto Ensaio textual Projeto

A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA

eixo, pretende construir um ciclo que acontece ao longo do tempo, denominado de “Histórias do Experimental”. Para esta programação são convocadas pessoas de Portugal ou de outros países, que tenham interesse em temas que se cruzem com a questão “O que é o experimental nas artes performativas?”, tal como o caso do Mike Pearson que esteve presente no teatro a falar sobre o Micar Theater, um dos primeiros teatros de *black box* da Europa; o caso da Giulia Palladini que se foca em acontecimentos relacionados com a explosão da identidade sexual na área de Nova York entre os anos 60 e 80; e mais recentemente, o André Teodósio a reflectir sobre o teatro experimental em Portugal, como foi referido anteriormente.

Segue-se o eixo da ideia de “Centro Margem” que explora o facto do Teatro do Bairro Alto estar localizado numa área central de Lisboa, junto ao Largo do Rato, e a realidade que contém: quem se encontra nesta região, consequentemente, detém uma determinada classe, cor, e género. O objetivo desta vertente é subverter a posição de privilégio existente nessa zona, utilizando o palco como meio de ocupação para outros artistas que pertencem a outras geografias, ou até a geografias periféricas. Em termos práticos, um exemplo do que acontece neste eixo é o concerto conjunto que decorreu no início de maio de 2021 onde se juntaram três artistas com três diferentes linguagens, tais como a Mynda Guevara, o DJ Firmeza e o João Grilo, que vieram de diferentes regiões, respetivamente da Quinta do Mocho, da Damaia e do Porto.

O eixo seguinte, “Concentrar Estender”, entra como uma vertente na programação com o objetivo de reformular as lógicas de apresentação nos teatros públicos em Portugal, que com o passar do tempo se assemelham



Coletivo Parasita na residência artística do Teatro do Bairro Alto.

Ensaio textual Projeto Ensaio textual Projeto Ensaio textual

A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA A experimentação para o TBA

A experimentação

muito às apresentações dos festivais que se traduzem na produção de uma estreia com uma duração de três a quatro dias em palco, saltando para uma digressão de teatro em teatro. Historicamente, a programação de um teatro durava pelo menos um mês em cena, para compensar todo o trabalho investido, mas neste cenário de curta duração, o espetáculo perde as hipóteses de crescer e implica um número maior de produções para rentabilizar o investimento feito. Posto isto, o objetivo deste eixo é voltar a mexer com estes tempos de fixação dos artistas num espaço, onde a título de exemplo temos a “Curadura”. De tempos em tempos o programador, Francisco Frazão, cede a sua posição aos artistas para que possam usufruir de mais tempo dentro do teatro e passem a ser eles os programadores, durante esse período. A “Curadura” é uma residência que decorreu no mês de maio com o mesmo coletivo (Coletivo Parasita) durante três semanas, onde estes convocaram artistas e não artistas com quem queriam trabalhar durante o tempo proposto. O que se pretende aplicar a este tipo de residências é uma noção diferente de tempo e uma maior liberdade de decisão por parte dos artistas. A residência Curadura questiona o teatro como um lugar “descentralizado da visão” assim como os seus modelos de coletividade no qual as relações com o institucional e o conceptual se diluem.

“É momento de questionar a viagem, o seu desmembrar ao longo das três semanas de residência. Sobre (meta)morfoses as relações estruturam-se e trazem a foco a necessidade de pensar e questionar as políticas determinantes, assim como o seu estado (seja ele qual for).”

(Coletivo Parasita na revista Gerador, 2021)



Coletivo Parasita na residência artística do Teatro do Bairro Alto.



Ensaio textual Projeto Ensaio textual Projeto Ensaio textual

A experimentação para o TBA

A experimentação para o TBA

A experimentação

Por último, o eixo “*side specific*” surge com o pensamento do programa de abertura “(QUASE) TBA” levando o teatro para outros espaços vizinhos. São desenhadas e concebidas peças para serem vividas fora do espaço do teatro ou em espaços não convencionais, de forma a criar ligações com o ambiente que o rodeia. A “Maratona da Procrastinação” é um dos exemplos, pois acontece no Jardim Botânico com a duração de 10h. Concluindo, a programação gira em torno de vários pontos que se ligam num só, naquele a que chamamos experimentação, o coração do TBA. Perante a abertura na criação da programação, esta encontra-se em constante teste e atualização, uma característica que está ligada à própria palavra experimentação.



Teatro do Bairro Alto, 2020
Fotografia de André Cepeda.

